

SOBRECARGA NOS CUIDADORES DE IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER: ESTUDO REFLEXIVO

Larissa Maria Lacerda Fernandes (1), Marília Gabriela de Oliveira (2)
Maria Mércia Bezerra (3), Thamires Mayara Alves Bezerra (4), Fabíola Araújo Leite
Medeiros(5)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

*lfernandes6277@gmail.com, marih.gaby@gmail.com, mariamercia2010@gmail.com,
thamiresmayara.gba@gmail.com, prof.fabiolamedeiros@gmail.com*

Resumo: A doença de Alzheimer é um dos acometimentos graves na fase do envelhecimento humano, considerada uma das demências que mais acometem idosos em todo o mundo, caracterizada como uma doença Neurodegenerativa, progressiva e irreversível que causa contínuo declínio das funções cognitivas e motoras nos pacientes. O cuidado das pessoas idosas com Alzheimer é permeado por inúmeras dificuldades em relação a demanda por serviços de cuidadores, demanda de serviços, estresse no cuidar. Esse estudo se refere a uma pesquisa tipo revisão bibliográfica, analítica e reflexiva, que utilizou das bases de dados *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Medical Literature Analysis and Retrieval System Online; Base de Dados de Enfermagem; e Scientific Electronic Library Online*. Os resultados evidenciaram três categorias temáticas relacionadas a análise e reflexão dos artigos analisados: i) Velhice e Constituição dos Processos de Envelhecimento no Contexto Social: o aumento das demências na sociedade contemporânea; ii) Cuidadores: A Sobrecarga do Cuidado e Redução da Qualidade De Vida Relacionada à Doença de Alzheimer; iii) Importância do Profissional de Enfermagem Atuante nas Instituições de Longa permanência para idosos. Conclui-se que há necessidade de formação gerontológica visando diminuição do estresse e melhorando a qualidade de vida dos cuidadores.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Cuidador, Sobrecarga.

(INTRODUÇÃO): O processo natural de todo ser humano tem em vista uma evolução contínua de desenvolvimento, amadurecimento e envelhecimento normal que segue o ciclo da vida. Cada ser vivo passa por um processo de desgaste do corpo e das células que se assemelha a um processo de evolução natural encontrado em cada ser vivo. Mediante a esse desgaste natural, o ser humano vai regredindo seu contínuo processo de evolução e desenvolvendo dificuldades naturais do processo motor esperado nesta fase que vai aos poucos construindo o que se foi denominado de envelhecimento (EMÍLIA et al., 2012). O processo de envelhecimento se constitui como um processo natural e inevitável, marcado por uma série de perdas, que inclui a redução das habilidades motoras, disfunções neurológicas e até processos patológicos decorrentes desse desgaste biológicos como o surgimento de doenças crônicas e até demências, principalmente no limiar máximo de vida humana (DAWALIBI et al., 2013). Por mais que se invista no envelhecimento ativo e saudável, poderá haver na velhice, o aparecimento de doenças que venham a degenerar os

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

sistemas orgânicos, em decorrência do aparecimento de alguma doença crônica com o avançar da idade. Um dos acometimentos gravíssimos, presentes na idade mais madura, é a doença de Alzheimer. Essa é considerada uma das demências que mais acometem idosos em todo o mundo e é caracterizada como uma doença Neurodegenerativa progressiva irreversível que causa contínuo declínio das funções cognitivas e motoras nos pacientes com a doença. (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008). Cuidar de um idoso com Alzheimer requer uma habilidade e força física, psíquica, social, econômica e espiritual. Refere-se que o cuidado com esses idosos tem se mostrado em diversas pesquisas acompanhadas de inúmeras dificuldades por parte dos cuidadores, pois em muitos casos os cuidadores não conhecem a progressão e história natural da doença e acabam não identificando os sinais e sintomas que fazem parte do processo patológico natural e muitas das vezes acabam recorrendo a instituições de longa permanência ou a cuidadores secundários. De acordo com estudos, na maioria dos casos os cuidadores acabam adquirindo estresse, ansiedade, sobrecarga física e principalmente mentais por não saberem lidar com os idosos, com a agressividade natural do processo patológico que eles desenvolvem e, além disso, terem que lidar com jornada diária desgastante no cuidado com a casa, trabalho e outros afazeres, desse modo, acabam não se sentindo capazes de lidar com os mesmos. Além disso, outras pesquisas apontaram que quanto mais os cuidadores eram instruídos sobre a doença menos eles se sobrecarregavam emocionalmente. Desse modo, não somente nas famílias que cuidam desses idosos, mas também nas instituições de longa permanência há necessidade de cuidadores cada vez mais especializados no cuidar da pessoa idosa, visando não somente a melhoria do cuidado para o idoso, como também amenizando a demanda de serviço e diminuindo a carga de estresse e de trabalho do cuidador (CESÁRIO et al., 2017). **(OBJETIVOS):** Tecer uma reflexão sobre os estudos que referendam a sobrecarga dos cuidadores de idosos com a doença de Alzheimer em instituições de longa permanência. **(METODOLOGIA):** Tratou-se de um estudo bibliográfico, analítico e reflexivo, com abordagem qualitativa, sobre a sobrecarga de trabalho dos cuidadores de idosos perante a assistência prestada ao idoso com a Alzheimer. Baseou-se numa revisão integrativa, caracterizada pelo resumo da literatura anterior de base empírica ou teórica para maior compreensão de um fenômeno. Neste estudo foram seguidas as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão; busca dos artigos pertinentes ao propósito deste estudo; avaliação desses artigos; e interpretação e exposição dos resultados. Para seleção dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS; Medical Literature Analysis and Retrieval

System Online-MEDLINE; Base de Dados de Enfermagem-BDENF; e biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online-SciELO. Utilizou-se como descritores na língua portuguesa os termos “Alzheimer e enfermagem”. A coleta de dados foi realizada no período de março a abril de 2018. Os critérios adotados para a inclusão dos estudos foram: artigos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol; análise de periódicos nacionais e internacionais cuja origem do artigo e de seus autores fosse provindos de instituições brasileiras; artigos na íntegra relacionados à temática - no contexto das pesquisas brasileiras; e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados. Adotou-se como critérios de exclusão: textos não disponíveis na íntegra; textos que apresentassem duplicidade nas bases de dados; e textos publicados em outros idiomas que não fossem em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, teses e dissertações. O universo inicial para análise foi de 50 publicações brasileiras, nas quais após identificação dos artigos e a leitura dos resumos, seguindo os critérios de inclusão (artigos completos em português) e exclusão, resultou numa base empírica de 16 artigos para análise, todo o processo de escolha do material empírico foi realizado no mês de junho a agosto de 2017, compreendendo a leitura meticulosa de todos os resumos e textos completos, para garantia da base empírica escolhida de acordo com a pergunta norteadora da revisão integrativa. Todo o estudo foi desenvolvido levando em consideração a leitura criteriosa sob a orientação da pesquisadora e dos demais participante, da escolha do material empírico e da construção teórica para a referência bibliográfica integrativa. **(RESULTADOS)**: Diante do levantamento bibliográfico foi possível verificar as seguintes categorias reflexivas: i) Velhice e Constituição dos Processos de Envelhecimento no Contexto Social: O Aumento das Demências na Sociedade Contemporânea; ii) Cuidadores: a Sobrecarga do Cuidado e Redução da Qualidade De Vida Relacionada à Doença de Alzheimer; iii) A importância do profissional da Enfermagem atuante nas Instituições de Longa Permanência para idosos. **(DISCUSSÃO)**: As discussões, desse estudo, se voltam para as categorias temáticas encontradas de acordo com a revisão bibliográfica: *i) Velhice e Constituição dos Processos de Envelhecimento no Contexto Social: o aumento das demências na sociedade contemporânea* - A etapa da vida caracterizada como velhice, com suas peculiaridades, só pode ser compreendida a partir da relação que se estabelece entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais, interação essa que constitui a construção do ciclo de vida do indivíduo e seu delimitar. Essa interação institui-se de acordo com as condições da cultura na qual o indivíduo está inserido. Condições históricas, políticas, econômicas, geográficas e culturais produzem diferentes representações sociais da velhice e também do idoso, pois cada cultura tem sua forma específica de

caracterizar a velhice e de como coloca-la frente à sociedade própria. Desse modo, percebe-se que há uma correspondência entre a concepção de velhice presente em uma sociedade e as atitudes frente às pessoas que estão envelhecendo.(SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008). A relação entre os aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e culturais é fundamental na categorização de um indivíduo como velho ou não. A pessoa mais velha, na maioria das vezes, é definida como idosa quando chega aos 60 anos, independentemente de seu estado biológico, psicológico e social. Entretanto, o conceito de idade é multidimensional e não é uma boa medida do desenvolvimento humano, pois esta depende da categorização do ser humano enquanto sociedade.(SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008). Desse modo, podemos consideradas as estimativas bem estabelecidas projetadas em categorização atual que indica o número de idosos até 2025 como superior a 30 milhões (Debert, 1999; Lima, 2003; Lima, Silva & Galhardoni, 2008). De acordo com Neri e Guariento (2011), é importante melhorar as condições socioeconômicas, principalmente nos países emergentes, como o Brasil, para possibilitar uma boa qualidade de vida aos idosos em sua velhice, pois fica-se claro e evidente que com a imersão do aumento do número de idosos também se identifica o aparecimento de patologias próprias para a condição do idoso.(DAWALIBI et al., 2013). Em todo o mundo, o número de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente do que o de qualquer outra faixa etária em todo o mundo. A população de idosos, pessoas com 60 anos ou mais, cresceu 7,3 milhões entre 1980 e 2000, totalizando mais de 14,5 milhões em 2000. O Brasil, até 2025, será o sexto país em número de idosos (World Health Organization - WHO, 2005). Atualmente, os especialistas no estudo do envelhecimento referem-se a três grupos de pessoas mais velhas: os idosos jovens, os idosos velhos e os idosos mais velhos. O termo: idoso jovem geralmente se refere a pessoas de 65 a 74 anos, que costumam estar ativas, cheias de vida e vigorosas. Os idosos velhos, de 75 a 84 anos, e os idosos mais velhos, de 85 anos ou mais, são aqueles que têm maior tendência para a fraqueza e para a enfermidade, e podem ter dificuldade para desempenhar algumas atividades da vida diária (Papalia, Olds & Feldman, 2006). Embora esta categorização seja bastante usual, cada vez mais as pesquisas revelam que o processo de envelhecimento é uma experiência heterogênea, vivida como uma experiência individual, existem idosos que são bastante ativos para a idade apresentada no seu percurso de vida (DAWALIBI et al., 2013). O envelhecimento populacional é um processo global relacionado a alguns fatores, como o aumento da expectativa de vida, avanços na medicina e melhoria na qualidade de vida, implicando crescimento progressivo de casos de doenças crônico-degenerativas, dentre elas a demência (VIZZACHI et al., 2015). No conjunto de doenças crônicas não

transmissíveis, as síndromes demenciais têm prevalência aumentada com o envelhecimento populacional e destacam-se como geradoras de incapacidades e perda de funcionalidade. No Brasil, a velocidade e as peculiaridades dos processos de transição demográfica e epidemiológica trazem uma série de questões para gestores e pesquisadores dos sistemas de saúde, com repercussões para a sociedade como um todo. O rápido envelhecimento populacional se traduz em maior carga de doenças na população, mais incapacidades e consequente potencial aumento do uso dos serviços de saúde (CESÁRIO et al., 2017). No conjunto de doenças a doença de Alzheimer (DA) é a causa mais frequente de demência em todo o mundo, impactando diretamente na vida de família-cuidadores, principalmente pelo aumento da carga de cuidados (LUCIA et al., 2013). No Brasil, uma pesquisa realizada com base em revisão bibliográfica de estudos de prevalência estimou a incidência de 2,7 novos casos de demência a cada 1.000 idosos por ano. A American Psychiatric Association, na publicação *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* enumera os diferentes estágios e variações da demência sob a nomenclatura de doenças neurocognitivas. A Doença de Alzheimer (DA) é a principal causa de demência do tipo não reversível no mundo, responsável por 60 a 70% dos casos de declínio cognitivo progressivo em idosos e, por esse motivo, é frequentemente referida como sinônimo de demência. O quadro clínico característico evolui com dependência progressiva para execução de atividades de vida diária e com sintomas neuropsiquiátricos. (CAMACHO et al., 2013); ii) *Cuidadores: A Sobrecarga do Cuidado e Redução da Qualidade De Vida Relacionada à Doença de Alzheimer* - Os sintomas neuropsiquiátricos são comuns nas demências e ocasionam sobrecarga para a família no cuidado ao idoso. E, quanto maiores o número, a frequência e a gravidade destes sintomas nos idosos maior é o desgaste do cuidador, pois ao mesmo tempo que o cuidador tenta ajudar o idoso ele sente-se incapaz por não demandar conhecimento suficiente para fazê-lo, desse modo, ao longo da evolução da demência, o idoso pode apresentar diversas manifestações clínicas como, alterações emocionais, de humor, da percepção, do pensamento, da atividade motora e da personalidade e tais alterações acarretam alto nível de desgaste para o idoso e seu cuidador, como também aumento do uso dos serviços de saúde (ILHA et al., 2013). Importante ressaltar que a presença dos sintomas neuropsiquiátricos no idoso relaciona-se ao maior grau de comprometimento cognitivo e ao avanço da demência, reduzindo a qualidade de vida do idoso e elevando o estresse do cuidador, como comprovam pesquisas recentes. Esses sintomas progressivos, cognitivos e comportamentais influenciam na dificuldade de realização das Atividades da Vida Diária, tornando os doentes cada vez mais dependentes de seus familiares. Não obstante

a isso, além de o cuidador conviver diariamente com o idoso realizando as atividades de cuidado, o aumento da frequência dos sintomas neuropsiquiátricos no idoso requer supervisão constante, o que pode aumentar o desgaste físico e emocional do cuidador (MARINS et al., 2016). Algumas características dos idosos e/ou dos cuidadores se relacionam com o contexto do cuidado, assim, percebe-se, neste estudo, a presença de cuidadores idosos cuidando dos idosos com DA. Quando existe um idoso cuidando de outro idoso, a prática do cuidado pode tornar-se mais dificultosa, visto que o cuidador idoso também apresenta limitações próprias do processo natural de envelhecimento, o que pode comprometer a qualidade do cuidado e o bem-estar do cuidador. De acordo com a literatura os cuidadores familiares são, em sua maioria, mulheres e de meia-idade, o que corrobora este estudo. Historicamente, o cuidado é uma atribuição feminina que está arraigada em nossa cultura, cabendo à mulher o cuidado de seus filhos, dos idosos e enfermos, como também as tarefas domésticas. Apesar das mudanças sociais e familiares ocorridas na sociedade, como a inserção da figura feminina no mercado de trabalho, a mulher ainda se destaca como a principal responsável pelo cuidado de seus familiares (CAMACHO et al., 2013). Quando o cuidado é compartilhado entre os cônjuges, o estado conjugal pode ser uma forma de apoio aos cuidadores, porém quando isso não ocorre, a prática do cuidado pode ser um fator que interfere na saúde do cuidador, uma vez que o mesmo não tem disponibilidade de tempo para cuidar de si. Além de exercer a prática de cuidado ao idoso, os cuidadores realizam outras tarefas como cuidar dos filhos, dos afazeres domésticos, do preparo das refeições, entre outras, o que pode acarretar sobrecarga. Diante dessa sobrecarga o aparato geral da literatura mostra que grande parte das famílias recorrem às instituições de longa permanência as conhecidas casas de idosos para o cuidado com idoso, pois apesar de não se sentirem a vontade com a retirada do idoso do contato familiar estes ainda são obrigados a recorrer à esses lares de convivência devido ao acúmulo de estresse, de diminuição da qualidade de vida, devido também ao acúmulo de problemas psicológicos decorrentes de todo esse processo anterior mente falado, onde um dos agravos se constitui a falta de conhecimento suficiente sobre a doença (CESÁRIO et al., 2017). Contudo, esse processo de modificação e diminuição da qualidade de vida não é somente visto entre cuidadores primários os chamados cuidadores familiares, mas a literatura mostra que boa parte dos cuidadores que trabalham voluntariamente ou formalmente nas casas de convivência e permanência também possuem altos níveis de estresse, condições psicológicas altamente afetadas e diminuição nos níveis de qualidade de vida relacionado a altos níveis de estresse e principalmente sobrecarga física e emocional. Na maioria dos casos esses cuidadores geralmente cuidam ao menos de um idoso portador da

doença de Alzheimer, muitas vezes esses cuidadores não são formados sobre a doença e acabam lidando com algo desconhecido para eles ou muitas das vezes apoiando-se na ideia de uma simples demência igual na maioria dos idosos que ali vivem. Desse modo, quanto mais o cuidador conhece o processo de história natural do Alzheimer, mais ele pode minimizar esses índices de estresse e melhorar sua qualidade de vida e esse conhecimento pode ser fornecido pelo enfermeiro, pois ao instruir esses cuidadores o cuidado com o idoso se tornará menos abrasivo ou distante. O cuidado entre o idoso e o cuidador é a forma da enfermagem prezar pela qualidade de vida não só do cuidador da instituição, mas das pessoas que podem melhorar a qualidade de vida do idoso mesmo este estando em cuidados paliativos. A qualidade de vida irá se tornar importante não só para o cuidador como também para o idoso que vive na instituição;

iii) Importância do Profissional de Enfermagem Atuante nas Instituições de Longa permanência para Idosos - A atuação dos profissionais da saúde no que tange à orientação aos cuidadores para o reconhecimento precoce e o manejo dos sintomas neuropsiquiátricos nos idosos torna-se de intensa relevância no contexto de apoio aos cuidadores de casa de repouso. Tal fator importante no processo de favorecimento do tratamento de tais sintomas, a fim de controlar e amenizá-los e, conseqüentemente, contribuir para o bem-estar do idoso e do cuidador. Portanto, o reconhecimento precoce dos sintomas neuropsiquiátricos pela família e pelos profissionais de saúde, assim como a imediata implementação de diferentes estratégias de tratamento, podem favorecer a prática de um cuidado mais adequado e melhorar a qualidade de vida dos idosos e de seus cuidadores a enfermagem, além da missão de assistir e tratar o paciente, necessita incluir a família nos cuidados integrais, promovendo espaços de diálogo e estratégias de cuidados à medida que a DA progride, para que a família se sinta mais confortada, orientada e ouvida em relação a suas preocupações e medos (ILHA et al., 2013). É necessário despertar a atenção dos profissionais da saúde para que ampliem seu olhar para o contexto das pessoas envolvidas no processo da DA. Para tanto, espera-se que sejam elaboradas ações de educação em saúde, além do cuidado integrado do doente, realizando grupos de autoajuda e/ou ajuda mútua (ILHA et al., 2013). Evidencia-se que a assistência à pessoa idosa com DA está relacionada, entre outros fatores, à manutenção da segurança física e a redução da ansiedade e agitação. Na fase inicial da DA, o processo de cuidado envolve, principalmente, a supervisão visando à prevenção de acidentes pela dificuldade em discernir situações de riscos. Reconhece-se que as pessoas idosas com DA rejeitam o novo e não se adaptam facilmente as novas condições. Dessa forma, denota-se que forçar atividades desconhecidas poderá acarretar situações de irritabilidade. Por conta disso, salienta-se a necessidade de trabalhar com a singularidade de cada

pessoa idosa com DA, valorizando e reconhecendo seus hábitos, a sua cultura e sua história de vida. Outro dado encontrado no presente estudo foi a necessidade de estratégias de cuidado voltadas aos cuidadores, pois cuidar de uma pessoa idosa com DA é uma tarefa que exige muito do cuidador e torna-se difícil para todos, sejam familiares ou não (SILVA et al., 2016). É necessária a atuação do enfermeiro no que refere-se à orientação aos cuidadores de como lidar com esses sintomas apresentados pelo idoso com demência, elaborando com os mesmos estratégias específicas para cada alteração comportamental e comprovando a importância desse conhecimento para a construção de um cuidado mais efetivo. (FOLLE et al., 2016). **(CONCLUSÃO):** Verificou-se que em todos os estudos apontam no cenário nacional a figura do cuidador de idosos como uma necessidade em tempos de envelhecimento populacional e que urge a necessidade de capacitação contínua desses trabalhadores principalmente no cuidar da pessoa idosa com Alzheimer. Evidenciou-se também que o estudo sobre cuidadores de idosos demonstra tentativas do entendimento em busca de melhorias dentre as atribuições vivenciadas por tarefas diárias, convívio com famílias, conhecimento sobre o processo de envelhecimento humano e o de relações interpessoais humanas. A falta de conhecimento sobre a doença foi vista nas diversas realidades de cuidadores como sendo o principal motivo de desespero, angústia e tristeza para os mais diversos tipos de cuidadores, pois na maioria dos casos esses cuidadores não possuem formação eficiente para o cuidado mais aprofundado relativo à doença de Alzheimer, mostrando que se faz importante uma atenção especial por parte da enfermagem.

(REFERENCIAS)

CAMACHO, A. C. L. F.; ABREU, L. T. DE A.; LEITE, B. S.; et al. Revisão integrativa sobre os cuidados de enfermagem à pessoa com Alzheimer e seus cuidadores. **Jornal of Research Fundamental Care On Line**, v. 5, n. 3, p. 186–193 8p, 2013. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=ccm&AN=104147209&lang=es&site=ehost-live&scope=site>>. .

CESÁRIO, V. A. C.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. DE O.; CLAUDINO, K. A. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. **Saúde em Debate**, v. 41, n. 112, p. 171–182, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000100171&lng=pt&tlng=pt>. .

DAWALIBI, N. W.; ANACLETO, G. M. C.; WITTER, C.; GOULART, R. M. M.; AQUINO, R. DE C. DE. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 30, n. 3, p. 393–403, 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci%7B_%7Darttext%7B&%7Dpid=S0103-166X2013000300009%7B&%7Dlang=pt>. .

EMÍLIA, M.; LOPES, L.; MELO, V. C. DE. O IDOSO FRENTE AO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO : produção científica em periódicos online no âmbito da Saúde¹ THE FRONT OF THE ELDER AGING PROCESS : scientific production in online periodicals as regards health field¹ Odinéia Batista Arantes Lima 2 INTRODU. , 2012.

FOLLE, A. D.; SHIMIZU, H. E.; NAVES, J. DE O. S. [Social representation of Alzheimer's disease for family caregivers: stressful and rewarding]. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 1, p. 81–7, 2016. Disponível em: <www.ee.usp.br/reeusp:79-85>. .

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201–209, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010&lng=pt&tlng=pt>. .

ILHA, S.; STEIN BACKES, D.; SIDNEY COSTA SANTOS, S.; et al. Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado Alzheimer's disease in elderly/family: Difficulties experienced and care strategies Enfermedad de alzheimer en ancianos/familia: Dificultades experimentadas y e. **Escola Anna Nery Nery Escola Anna Nery**, v. 2020, n. 201, p. 138–146.

LUCIA, V.; POZES, S.; DAHER, D. V.; et al. Recovery of cognitive reserve in elderly with the Alzheimer's dementia. Report of experience Resgate de reservas cognitivas em idosos com demência de Alzheimer: Relato de Experiência Recuperación de la reserva cognitiva en ancianos con demencia de Alzheim. , v. 5, n. 5, p. 148–154, 2013.

MARINS, A. M. DA F.; HANSEL, C. G.; SILVA, J. DA. Behavioral changes of elderly with Alzheimer's Disease and the burden of care for the caregiver. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, 2016.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n. 4, p. 585–593, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000400013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. .

SILVA, J.; OLIVEIRA, C. DE; OLIVEIRA, A. DE; et al. CHALLENGES MET BY FAMILY CAREGIVERS OF ELDERLY WITH ALZHEIMER'S DISEASE ENROLED IN A SUPPORT GROUP. **J Nurs UFPE on line**, v. 10, n. 102, p. 539–44539, 2016.

STORTI, L. B.; QUINTINO, D. T.; SILVA, N. M.; KUSUMOTA, L.; MARQUES, S. Neuropsychiatric symptoms of the elderly with Alzheimer's disease and the family caregivers' distress. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2016.

TRISTÃO, F. R.; SANTOS, S. M. DOS A. Atenção ao familiar cuidador de idoso com doença de alzheimer: Uma atividade de extensão universitária. **Texto e Contexto Enfermagem**, 2015.

VIZZACHI, B. A.; DASPETT, C.; CRUZ, M. G. DA S.; HORTA, A. L. DE M. Family dynamics in face of Alzheimer's in one of its members. **Revista da Escola de Enfermagem**, 2015a.

VIZZACHI, B. A.; DASPETT, C.; CRUZ, M. G. DA

S.; HORTA, A. L. DE M. Family dynamics in face of Alzheimer's in one of its members. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 49, n. 6, p. 931–936, 2015b.

(ILHA et al.; GÜNTHER, 2006; SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008; EMÍLIA et al., 2012; CAMACHO et al., 2013; DAWALIBI et al., 2013; LUCIA et al., 2013; TRISTÃO; SANTOS, 2015; VIZZACHI et al., 2015a, 2015b; SILVA et al., 2016; STORTI et al., 2016; FOLLE et al., 2016; MARINS et al., 2016; CESÁRIO et al., 2017)